



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

FREGUEZIA DE CAMPELLO

Vão principiar por estes breves dias os estudos d'uma variante á estrada do Espinhal a Castanheira de Pera, variante que partindo da séde da freguezia de Campello do nosso concelho vá encontrar aquella estrada no Alto da Serra ou seja no extremo noroeste da referida freguezia, na linha divisoria do nosso districto com o de Coimbra.

Trata-se da mesma variante que foi estudada no anno de 1907, e cujos estudos não poderam merecer a aprovação do Conselho Superior d'Obras Publicas por se ter reconhecido haverem sido prejudicados com a preocupação excessiva de encurtar as distancias, o que na pratica daria os mais prejudiciaes resultados.

Foi este o obstaculo em que o Governo transacto tropeçou quando recentemente quiz acudir á crise de trabalho que n'essa freguezia tanto se tem feito sentir e para a qual a respectiva Junta de Parochia por vezes solicitou o auxilio governamental.

Não podendo dotar uma estrada cujos estudos haviam sido regeitados e não tendo ali outros em que podesse mandar abrir os respectivos trabalhos, o Illustre Governo da Republica, a que já aludimos, ordenou que se procedessem a novos estudos da referida variante sendo d'elles encarregado o conhecido e considerado conductor d'Obras Publicas de primeira classe Francisco Magno Adrião Lagôa que, só por causa do mau tempo que temos tido, não deu já começo aos respectivos trabalhos.

Trata-se sem duvida nenhuma d'um melhoramento importante para o nosso concelho e d'absoluta necessidade para a freguezia de Campello, pelo qual se devem empenhar todos aquelles que verdadeira-

mente se interessam por as prosperidades do concelho de Figueiró dos Vinhos, levando-o ao conhecimento do actual Governo, por fórma a que elle reconheça a sua urgencia e interesse publicos e possa levar a termo a obra iniciada pelo seu antecessor.

A freguezia de Campello de que vimos tratando, que é a mais acidentada de todo o concelho e a mais populosa depois da de Figueiró, acha-se inteiramente isolada do resto do Universo não tendo uma unica estrada mac-adamisada que a sirva e estando exclusivamente reduzida aos primitivos caminhos vecinaes, de difficil acesso e que de inverno se tornam verdadeiramente intransitaveis.

A sua população, laboriosa e sadia, que se eleva a 2:237 almas com 559 fogos constituindo 43 povoações relativamente importantes, vê-se obrigada a emigrar em massa na procura do trabalho que ali podia ter se melhores vias de comunicação lhe permitissem desenvolver a agricultura e, sobre tudo, aproveitar como motor industrial a importante corrente do rio Alge que a atravessa na sua maior estenção, alem d'outras correntes menos importantes que certamente não deixariam d'aproveitar-se tambem.

A variante a que nos vimos referindo, ligando-a com a estrada do Espinhal e dando-lhe facil accesso á estação de Miranda do Corvo, satisfaz completamente ás necessidades da parte norte da referida freguezia, podendo e devendo preencher-se a mesma lacuna relativamente á parte sul, que não é menos importante nem menos populosa e que se pode e deve ligar á estrada districtal n.º 121 com uma variante ou troço, tambem pouco estenso, que de Campello venha encontrar-se com aquella estrada pela altura da Alagôa ou onde os technicos tiverem por mais conveniente.

Tanto ésta como aquélla va-

riante são de natureza pouco dispendiosa por não terem expropriações a fazer sendo quasi exclusivamente construidas em terrenos baldios de facil arroteamento e n'uma região onde os salarios são baratissimos.

N'estas condições e tratando-se d'uma freguezia tão importante e em condições naturaes tão apropriadas ao desenvolvimento da sua agricultura e das suas industrias, estamos crentes que o Governo da Republica, qualquer que elle seja, não pode deixar de satisfazer as legitimas aspirações dos Campellenses, preenchendo uma das muitas lacunas dos governos d'outros tempos, que tão pouco cuidavam dos interesses vitæes do povo Portuguez.

Todos os Figueiroenses, repetimos, se devem empenhar por melhoramentos de tamanha, necessidade e importancia pondo acima de mesquinhos interesses politicos que porventura possam separalos, o desenvolvimento e progresso do nosso concelho e o consequente bem estar dos povos que o constituem.

«O Figueiroense» cá está no seu posto advogando diligentemente ésta justissima causa e pondo as suas colunas á disposição dos Campellenses que por sua vez o queiram fazer.

o lançamento á agua do novo «destroyer» «Douro»

A nossa marinha de guerra acaba de ser dotada com uma nova unidade de combate: um *destroyer*, a que foi dado o nome de *Douro* e que sahio da carreira do arsenal para o Tejo, no dia 22 do proximo findo mez de janeiro.

Revestiu a cerimonia do lançamento á agua a maior solemnidade. Compareceram o sr. presidente da Republica, o governo, corpo diplomatico, auctoridades superiores do exercito e da armada, numerosos officiaes de terra e mar, muitas senhoras e incalculavel multidão que enchia completamente todas as dependencias do arsenal e dos caes que, mais proximos d'aquelle estabelecimento, dominam o nosso formoso Tejo.

Dentro do arsenal faz a guarda de

honra uma companhia de marinheiros com a banda de musica da corporação, e, por toda a parte se veem mastros com bandeiras e escudos ornamentaes com allegorias militares.

A chegada do presidente da Republica ouve-se *A Portuguesa*, e a multidão prorompe em entusiasticos vivas á Patria, á marinha de guerra, ao presidente e á Republica, reboando uma estrondosa e prolongada salva de palmas.

Trocados os comprimentos do estylo o chefe do Estado segue para a tribuna que está junto do navio.

Iniciam-se os preparativos para a descida do *destroyer* para o mar. Tiradas as escoras o sr. dr. Manuel de Arriaga ergue o braço direito e dá, com a mão, tres ligeiras pancadas no costado do navio, pronunciando ao mesmo tempo as seguintes palavras:

—*Vae, «Douro», em nome da Patria e da Republica, e que o teu lançamento seja o inicio do engrandecimento da marinha portugueza.*

Proferidas estas palavras o *destroyer* desliza pela carreira, sulcando logo airosa e velozmente as aguas do Tejo.

N'esse momento salva a artilharia de todos os navios de guerra, ouvem-se os silvos das máchinas dos vapores mercantes, e, de mistura com os accordes do hymno nacional, sente-se o clamor unisono da multidão que atoa os ares com seus vivas e palmas. E' um momento de intensa commoção, á qual ninguem consegue conservar-se indifferente.

Por fim o *Douro* amarra á boia que lhe estava destinada e, pouco a pouco, a gente vae abandonando o arsenal, não, porem, sem mais uma vez ter manifestado a sua sympathia ao venerando chefe do Estado.

As características do novo barco de guerra são as seguintes:

Tem um deslocamento de setecentas toneladas; o seu comprimento, entre perpendiculares, é de setenta e tres metros, sendo a boca de seis metros e a immersion média de dois metros e quatro centimetros. O apparelho motôr compõe-se de tres turbinas, typo Parson, conduzindo cada uma a sua hélice,—uma central e duas lateraes,—tendo estas ultimas inversão de marcha; e desenvolve a força de onze mil e seiscentos cavallos com tiragem forçada. A sua velocidade máxima é de vinte e sete nós, dando as turbinas oitocentas voltas por minuto. O raio de acção é de quatrocentas milhas á velocidade de quinze nós á hora. As tres caldeiras são de typo Yarrow, sendo uma d'ellas dupla. O armamento compõe-se de duas peças Armstrong, de setenta e cinco millimetros tiro rápido, e uma de dez centimetros, e dois tubos lança-torpedes.

Tem dois mastros, tres chaminés, telegraphia sem fios, estação de electricidade com dois poderosos dynamos que fornecem energia para illuminação, ventilação de todos os compartimentos e para dois holophotes installados um á proa e outro á popa do navio; e quatro embarcações, sendo uma movida a gazolina; um distilador e vaporizador que produz vinte toneladas de água potavel por dia.

A vante estão as cobertas da marinhagem e o alojamento do estado menor, á ré a câmara e camarotes dos officiaes, sendo todos estes alojamentos muito confortáveis e hygiénicos.

A tripulação do navio é setenta e cinco homens.

Novo Juiz

Por despacho publicado no «Diário do Governo» de 25 do proximo mez de janeiro foi transferido da comarca de Figueira de Castello Rodrigo para a nossa, o Meretissimo Juiz de Direito Dr. Elizio Ferreira de Lima e Souza que por meados d'este mez deve vir tomar posse do seu alto cargo.

Não temos o prazer de conhecer o novo magistrado, mas pelas informações que temos de S. Ex.^a julgamos poder annunciar aos nossos leitores, que ésta comarca vae ter á sua frente um novo Juiz sabedor, correcto, imparcial e trabalhador que hade saber honrar as brilhantes tradições dos seus antecessores honrando ao mesmo tempo a delicada e elevada missão que lhe está confiada.

Doutor Oliveira Fernandes

Foi promovido á segunda classe e collocado na comarca de Celorico de Basto o integerrimo Juiz d'esta comarca Dr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes que aqui exerceu durante muitos mezes as espinhosas funções do seu elevado cargo.

Espirito justiceiro, recto, bstante esclarecido e sabedor o illustre magistrado conseguiu administrar justiça sem levantar atrictos, nem motivar más vontades tornando-se, pelo contrario, crêdor da consideração e estima de todos os Figueiroenses.

Felicitando-o pela sua justissima promoção, fazemos sinceros votos para que S. Ex.^a encontre na nova comarca, onde já em tempo exerceu as funções de Ministerio Publico, as felicidades de que é digno

Administrador do concelho

O Sr. Dr. Frasnão governador civil d'este districto, no mesmo dia em que tomou posse do seu cargo, exonerou das funções d'administrador d'este concelho o illustre cidadão e antigo republicano João José da Cunha Moraes que ha já mezes as vinha desempenhando com toda a correcção e imparcialidade.

Sua Ex.^a, que aliás não está filiado no Partido Evolucionista a que nos honramos de pertencer, veio encontrar este concelho na mais completa e lamentavel anarchia, conseguindo com a sua orientação normalisal-o, restabelecendo a ordem e tranquillidade publicas, o respeito pela Lei e o prestigio da Republica por forma a impôr-se á consideração e á estima dos Figueiroenses, ordeiros, honestos e dignos, que sinceramente lamentam a sahida de S. Ex.^a

Insolentes!

«.....Pois bem, continuamos dispostos a seguir o caminho que traçamos: mas não quer isto dizer que qualquer *desqualificado* fique com direito de dirigirmos impunemente amiãas ou improperios d'aquelles que só certa gente é capaz.

Decididamente, transigir não será *capachar*. Temos feito muitos sacrificios, mas esse nunca o fizemos nem nunca o faremos...»

Onde a formiga te morde sabemos nós... mas se te *morde*, caça-a como poderes que não são as tuas bravatas que nos amedrontam, nem nos impedem de continuar a repelir-te as insolencias.

Transige ou capacha lá com quem bem entenderes, *menos connosco* que, não tendo podido transigir contigo n'outros tempos, menos o fariamos agora que a cevada do cargo te está fazendo coceguinhas na barriga...

Completando o sudario

«A opinião publica, aquella que condemna os roubos feitos descaradamente em certas repartições publicas, taes como: licenças forçadas, ordens de pagamento assignadas a rogo de individuos que sabem ler e escrever, recebimento indevido de verbas por «serviços de limpeza», juro perdoado illegalmente, pagamentos de projectos d'estatutos que ninguem sabe onde existem, etc. etc.»

Estes etc. etc. etc. querem dizer: recebimento de dezenas de mil reis de premios de seguros que a Camara não devia mas... teve que pagar! Recebimento d'avultadas quantias a titulo de fornecimentos d'impresos que ninguem viu nem tinha que ver, por serem desnecessarios!! Escripção camararia em folhas de papel avulso..., aqui pouho eu os etc. etc. etc. e mais pontinhos...

A nossa «gazeta»

O *numeroso* pessoal do nosso «Figueiroense» fez-nos tambem as suas imposições! Filhos de *gente casada* e, como os seus collegas, de *carne e osso*, acharam que tambem deviam gosar dos festejos carnavalescos e fizeram a sua gazetinha ao Figueiroense que devia sair no sabado passado. Que os nossos illustres leitores nos desculpem.

Para d'alguma forma os compensar da involuntaria falta tomámos a liberdade d'offerecer-lhe o adjunto exemplar do Regulamento do Descaço Semanal d'este concelho, cujo conhecimento a muitos importa e a todos interessa.

Resposta prompta

«Teixeira de Souza.

Segundo o «Villarealense» jornal affecto ao Sr. Teixeira de Souza, a quem traça a biographia e publica o retrato, este (illustre e por tantos titulos apreciadissimo) homem d'estado vae reentrar na politica.

Ora sendo assim, o que não pômos em duvida, que «côr» virão a

tomar os evolucionistas-capachistas cá do burgo?»

Podiamos responder que o nosso procedimento seria moldado pelo que os «dramaticos» cá da terra houverem por bem seguir quando o seu antigo **amo e chefe** Sr. João Franco se lembrar tambem de reentrar na politica; mas como os Evolucionistas, a que pertencemos e em nome de quem falamos, não são *furta cores* nem gente que se alugue ou se venda por empregos, ficam onde as suas convicções mandarem que fiquem e *sem* d'isso ter que dar contas a ninguem.

A nossa carteira

Esteve n'esta Villa no dia 29 de janeiro proximo findo o illustre director d'Obras Publicas d'este districto nosso respeitabilissimo amigo e Excellentissimo Senhor José Maria Chartres Henriques d'Azevedo que andou examinando as estradas do nosso concelho, prendendo-se a visita de sua Excellencia, ao que nos consta, com o estudo da estrada de Campello, a que n'outro logar nos referimos.

Tivemos o prazer de comprimentar o dignissimo director que é, como se sabe, um antigo admirador das belezas naturaes do nosso concelho e um incansavel defensor e promotor de todos os melhoramentos que dependam da Direcção que tão superiormente dirige

Academicos.

Para passarem o carnaval com suas Ex.^{mas} familias vieram de Coimbra os nossos prezadissimos amigos Eduardo Caetano d'Oliveira, do 5.º anno juridico, Antonio Eugenio da Costa Agria e Arthur Nones Agria, do 2.º anno da mesma faculdade, Joaquim Antunes Ayres Buraca Junior, Manuel Pedro Godinho, Ernesto d'Araujo Lacerda, José Quaresma d'Oliveira e José Pedro Godinho respectivamente do 7.º, 5.º, 3.º e 2.º anno do Lyceu.

De Sernache do Bomjardim vieram tambem os estudantes, nossos patricios e amigos, Accurcio Lopes e Jayme Thomaz Agria.

Doentes

Vão quasi restabelecidos os illustres patricios nossos que a influencia tinha acometido e de que demos noticia no numero anterior d'esto semanario.

De novo, foram visitados pela incommoda doença, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Francisca de Jesus, sogra dos nossos prezadissimos amigos Manuel Luiz Agria Junior e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, d'esta Villa; Francisco Quaresma, da Telhada, importantes proprietarios n'este concelho, e o nosso bom e estimado amigo Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, habilissimo facultativo municipal do partido de Figueiró

A virtuosa e honestissima esposa do nosso bom amigo Joaquim Antunes Ayres Buraca, dignissimo escrivão notario n'esta comarca, não tem tido alivios sensiveis nos seus padecimentos, e o nosso venerando Prior tambem não conseguiu ajuda resta-

belecer-se dos seus, o que muito lamentamos fazendo votos sinceros pelas melhoras dos illustres enfermos.

Desordem grave

No logar das Eiras, freguezia de Campello d'este concelho, houve na passada terça feira, dia de carnaval, uma desordem gravissima e de resultados bem funestos pois n'ella perdeu a vida o desgraçado Abilio de Carvalho, d'aquelle logar, ficando tambem com uma perna fracturada um irmão que ia para lhe acudir e cabiu desastradamente.

A Justiça d'esta comarca vae seguir hoje, quinta feira, para a respectiva localidade proceder á autopsia e ao levantamento do auto de corpo de delicto directo.

Posse com convites!

Não obstante o que dissémos no numero anterior d'este jornal, cuja veracidade se constata dos respectivos processos crimes existentes no archivo d'esta comarca, foi nomeado administrador interino d'este concelho o Sr. Alfredo Simões Pimenta que n'esse cargo *se empossou no domingo gordo* pelas 14 horas.

Alem do dia escolhido para aquelle acto tem dado no goto dos Figueiroenses a genial ideia das respectivas commissões politicas que se lançaram afanosamente a fazer convites para... assistirem á posse!!

Lá que se convidassem os partidarios ainda se comprehendia, embora já fosse d'estrabhar que elles precisassem d'esse *chamaris*; mas estender taes convites ao elemento official, lá nos parece *enovação* algo forte! E depois, quem sabe, talvez não seja... Tem tudo progredido tanto!

Carnaval

Está já velho, o velho, o fulião das eras passadas, e por isso sensaborão, desanimado e chôcho.

Por aqui foi aborrecido de todo. Nas ruas, de notar, apenas a figura do seu antigo adorador Joaquim Granada, sempre indispensavel e apreciado n'estas coisas, veio salvar-lhe as tradições com a sua costumada verbe espirituosa, apreciada e fina.

Em reuniões, certamente pelo grande numero de familias que se encontravam de luto, muito limitado tambem.

N'este ponto foi o nosso amigo João Pedro Godinho, sua esposa, filha D. Aurora, e filhos Manuel e José, estudantes do lyceu de Coimbra, dos poucos que não quizeram deixar passar o velho jogral desaperecido e triste, e reuniram em sua casa, no domingo e terça feira, algumas familias da sociedade Figueiroense, proporcionando-lhe duas noites bem passadas, recebendo-as com a lhaneza que lhes é peculiar, e deixando-as penhoradas pela gentileza com que para ellas se houveram.

Honra pois aos que ainda prestaram ao alquebrado folgasão as honras devidas ao seu passado de tão grandes recordações.

CONFISSÃO ...

Hoje, quando te vi, estavas scismando
E em teu olhar notei retrahimento:
Em que, assim triste, estavas pensando?
Seria, talvez, no meu afastamento?...

Eu acredito que sim, mas, com franqueza,
Tu queres saber qual é a minha Dôr?
Olha, morenita, é a tua riqueza
A servir d'obstaculo ao meu amor!...

Pensarás tu que me seduz o teu ouro?
Não! Tenho por elle um desdem profundo!
Dá-me teus olhos negros como thesouro,
Que nada mais eu desejo d'este mundo!

20-1-1913.

Marcos.

DESCRENÇA

Ainda esta memoria tem presente
A minha já desfeita e vã loucura,
Onde julguei achar paz e ventura,
Havendo lá tristezas vis, sómente!

Como fui infantil e puro crente,
Tomando por ventura a desventura
Envolta em negra roupa de inpostura,
Que já hoje aos meus olhos é patente!

Eu hontem infeliz, só de illusões
Vivia, esperançado na mudança
Do meu intimo mal em affeições:

Hoje, nem posso já ter confiança
Em prantos dos feridos corações,
Pois temo ser segunda vez creança!

24-1-1913.

U.

Reclamação

Queixam-se-nos de que na passada terça-feira fôra pedida, por alguns rapazes da Lavandeira, licença ao administrador d'este concelho para virem a esta Villa exhibir os seus divertimentos carnavalescos, como é costume de toda a vida fazer a mocidade d'aquelle logar, e que o mesmo administrador lhes disséra que só lhes concedia licença mediante previo **termo de responsabilidade**, e que por tal facto o povo da Lavandeira e d'alguns logares circunvisinhos se acha bastante maguados e descontentes.

O facto, a ser verdadeiro, é realmente para'estranyhar por quanto que, por esta Villa andaram e com xibições semelhantes á que pretendiam fazer os rapazes da Lavandeira, bastantes grupos sem que tivessem prestado tal termo de fiança, e os rapazes da Lavandeira que de todo o sempre aqui tem vindo pelo carnaval com os seus divertimentos e são dos mais ordeiros e respeitadores, jamais deram logar a que as auctoridades tivessem de usar para com elles de qualquer procedimento ou mesmo medidas de prevenção.

Por tal motivo, era para desejar que o Sr. Governador civil mandasse apurar o caso, ouvindo o administrador do concelho e a gente que requisitou a licença, sobre outras exhibições carnavalescas que, sem a referida fiança, se fizeram, e desse depois as providencias que o caso aconselhasse.

Bem sabemos que o caso pode ser tambem apurado nos tribunaes, mas achamos que o povo ordeiro e respeitador, merece do poder central a consideração de se indagar do modo como para elle se executa e cumpre a lei.

Esperamos que se esclareça este assumpto de que ainda teremos que nos ocupar.

Consta-nos que n'um concelho não distante, acaba de fazer-se um cambalacho curiosissimo e que, a ser verdadeiro, deixa a perder de vista os mais extraordinarios alborques de que ha memoria.

Trata-se, nada mais e nada menos, d'um celebre *patriota* que teria immolado a mais alta *representação* da sua terra, e com ella certamente a autonomia respectiva, não pelos **trinta dinheiros** do outro, mas por um misero logar de 25\$000 reis mensaes e de duração, talvez, bem curta e ephemera.

Se o caso se confirma, como nos é informado, merece ser cantado em *prosa e verso* e não seremos nós, decerto, que nos esquivaremos á salutar tarefa.

E com nosco varios collegas entoarão tambem o côro laudatorio...

A vaccina da variola

Damos conhecimento aos nossos leitores dos artigos 1.º e 23.º do Regulamento da Vacinação e Revaccinação Obrigatorias, afim de que observem e cumpram os seus preceitos, evitando o terem que ser autuados e multados em policia correccional, como a lei determina.

Artigo 1.º

E' obrigatoria a vacinação anti-variolica, para todas as crianças domiciliadas em Portugal, dentro do primeiro anno d'idade e a revaccinação dos sete aos oito e dos quatorze aos quinze.

Artigo 23.º

As infracções ao prescripto n'este regulamento, serão julgadas em policia correccional, sobre participação da auctoridade sanitaria, que é competente para proceder em Juizo contra os infractores, e todos os funcionarios ou outras pessoas que se

recusarem ao cumprimento das suas disposições, ou prestarem falsas declarações tendentes a falsearem o seu cumprimento serão autuados por desobediencia ou falsas declarações, a requisição das mesmas auctoridades.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes publicações:

«Educação», revista de pedagogia que se publica em Lisboa, pela Sociedade Promotora das Escolas.

E' uma publicação patriótica e d'alto valor, não só para os profissionaes, como para todos aquelles a quem a instrução e o ensino merecem alguma consideração, e por isso de recomendar ao publico com a certeza de lhe fazer uma optima indicação.

Tambem nos foi enviado a «Alma Negra», do Sr. Jeronymo Paiva de Carvalho, ex-curador da Ilha do Principe, obra de bastante interesse e que se recomenda ao estudo e everiguação dos poderes publicos porque é a contradicção muito auctorizada, á affirmacção de que os serviços contractados para os serviços do continente africano, gozem das regalias e da independencia que para ahi lhe estão a atribuir todos os dias; o que põe em relevo a coragem do seu auctor, que, isolado ou quasi isolado, vem levantar o seu brado a favor dos desgraçados selvagens da raça negra.

Agradecemos tanto uma como outra remessa.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma morada de casas sitas na rua Dr. Antonio José d'Almeida, n'esta Villa.

Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario Simão Ferreira d'Abreu.

ISQUEIROS com isca selada

Novidade elegante, comodo, economico e baratissimo

Pedras para os mesmos

Vendem-se no Bruno

CENTRO COMMERCIAL
Figueiró dos Vinhos

Descontos para revenda.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm seus termos uns autos civeis de acção de divorcio, a requerimento de Adelaide Augusta Simões, tambem conhecida por Adelaide Augusta da Conceição, de occupação domestica, moradora no logar d'Almofalla de Baixo, á Estacção, freguezia d'Aguda, d'esta comarca, contra seu marido Joaquim Simões da Silva, proprietario, morador no referido logar d'Almofalla de Baixo, e n'estes autos, por sentença de quatro do corrente mez de janeiro, que transitou em julgado, foi julgada procedente e provada a acção e auctorizado o divorcio entre os dois conjuges, com todos os effeitos legais, sendo o réu condemnado nas custas e sellos, tanto da acção e minimo da procuradoria, como nas contas dos autos de deposito e arrolamento appensos.

Figueiró dos Vinhos, 20 de janeiro de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

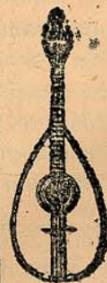
ARMAZEM MUSICAL

DE

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos. Qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviem-se catalogos gratis.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda
Modas, confecções, guarnições, galões e pasemaneris.—Rendas, bordados, entremeios, aplicações e requifes para roupas brancas
Linhas, torçaes, sedas, filoflozes, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.
Lã franceza e de camello em meadas.
Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas.
Papeie finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de meza, alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro
Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos.
Tapétes para salas e quartos.

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em lindos tecidos branco.—Ditas em belos zephires estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de côres e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e piugas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.
Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chic

ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietario do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e tambem pela sua grande venda que tem tido.

Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanhos para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piugas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

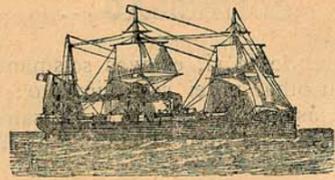
Boinas para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapeus de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

Gazometros em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embarço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com differentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturalmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fôrma de Embarque e conducção das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para es ir esperar. **N'este hotel** trata-se de proçurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)

LISBOA